

EDITORÍAS

Geral
Economia
Variedades
Esportes
Política
Colunistas
Internacional

CADERNOS

Turismo & Diversão
Saúde & Você
Imóveis & Afins
Autos & Afins
Guia MetrôNews
Especiais



METRÔ NEWS

Conheça
Fale Conosco
Como Anunciar
Promoções
Grupo Thomeu

LINKS

- [Métro de SP](#)
- [Detran](#)
- [Receita Federal](#)
- [Prefeitura de SP](#)
- [B.O. Online](#)
- [Loterias](#)
- [Enciclopedia digital](#)
- [Map Link - endereços](#)
- [Governo do Estado de SP](#)
- [Mec](#)
- [Lista Telefônica](#)

Saúde & Você

06/12/2006

Gagueira é cercada de estigma e preconceito

Problema traz grande sofrimento ao gago, mas pode ser tratado, independentemente da idade

**Oldair de Oliveira**

A gagueira é, na maioria das vezes, encarada com ironia e o gago é personagem constante de piadas e de comediantes que se apropriam do personagem para fazer sua platéia rir. Mas, quem convive diuturnamente com o problema sabe que ser gago não tem a menor graça. Ao contrário, é fator de estigma e preconceito, que muitas vezes leva à timidez e à insegurança.

Se o leitor faz parte desse grupo, é bom saber que não está sozinho. Afinal, estima-se que 1% da população mundial gagueje, o que representa 60 milhões globalmente, sendo 1,6 milhão somente no Brasil. A boa notícia é que, independentemente da idade, é possível tratar e obter uma larga melhora na capacidade de falar com boa fluência.

De acordo com a fonoaudióloga clínica Ignês Maia Ribeiro, presidente do Instituto Brasileiro de Fluência (IBF), a gagueira ainda é muito desconhecida e cercada de mitos. Segundo ela, existem diversos tipos, mas a gagueira do desenvolvimento, que é a que está sendo tratada nesse texto, começa necessariamente na infância até a puberdade. "Se acontecer depois dessa fase, não é gagueira do desenvolvimento. Nesses casos, deve-se buscar por outro tipo de distúrbio de fluência", afirma a especialista. Segundo Ignês, o problema pode começar com um grau leve ou de maneira abrupta, embora menos freqüente.

Entre os tipos de gagueira existem a taquilalia, que é uma forma de fala rápida. Nessa situação, a pessoa atropela a dicção e não consegue falar a palavra inteira. Outro tipo é a gagueira neurogênica que pode surgir depois de um acidente em que há trauma na cabeça ou tumor. Pode ser transitória ou permanente, dependendo do local atingido. A forma psicogênica é decorrente de um traumatismo emocional agudo. É a forma mais grave e também mais rara. Também existe a taquifemia. Trata-se de uma dificuldade da fluência relacionada à linguagem. A pessoa apresenta mais repetição do que bloqueio e, em algumas situações, ambas.

Ter o pensamento fluente e não conseguir expressar com a agilidade esperada pelo interlocutor traz grande sofrimento àqueles que convivem com o problema. Apesar disso, afirma Sandra Merlo, diretora científica da IBF, essas pessoas não reconhecem que o quadro é uma doença e que não podem controlá-lo. "A gagueira é uma doença, está classificada no Código Internacional de Doenças (CID) e tem uma base neurológica. Lutamos para que as pessoas entendam isso, mas, normalmente, acham que se trata de um problema psicológico e que, se tiver força de vontade, podem superá-lo. Estão sofrendo à toa. Cobram-se de uma coisa da qual não têm controle. É muito mais grave do que pensam", afirma Sandra.

Situações de pressão intensificam a gagueira

A gagueira pode ser classificada como sendo muito leve, leve, moderada, severa e muito severa. No entanto, não é possível mensurar o impacto do distúrbio pelo seu grau de severidade. O estrago emocional dependerá basicamente da aceitação daquele que apresenta o problema. E a melhor maneira de lidar com a situação para quem convive com ela é conhecer suas características e o que pode ser feito para combatê-la.

Existem, por exemplo, algumas circunstâncias em que o problema praticamente desaparece. O ato de cantar, declamar ou interpretar um personagem é um deles. O cantor Nelson Gonçalves era gago e isso não o impediu de ser um dos ícones da música brasileira, entre as décadas de 1940 e 1960. Os atores holywoodianos, Julia Roberts e Bruce Willis, também o são e, mesmo assim, quando estão em cena, ninguém percebe a dificuldade de fluência. "A pessoa que gagueja tem melhor desempenho na fluência quando canta ou quando diz um texto decorado porque nesses casos o cérebro recorre a outros circuitos", ressalta Ignês Maia Ribeiro,

Busca

presidente do Instituto Brasileiro de Fluência (IBF). Por outro lado, os diversos tipos de pressão, como o fato de não poder errar ou a pressa, alteram a fluência de maneira negativa.

Os ambientes escolar e profissional são lugares que podem trazer grande sofrimento ao gago. Apresentar um seminário ou falar em público se torna uma tarefa que provoca ainda mais pavor. Já no campo profissional, a pessoa pode ser prejudicada direta ou indiretamente. Segundo Sandra Merlo, na maioria das situações, a própria pessoa pode se podar e não se lançar a desafios por insegurança. Por outro lado, os superiores podem lhe negar oportunidades por não enxergá-la como alguém capaz. "A pessoa que gagueja não expõe tanto sua opinião por medo. Com isso, pode aparentar que não seja tão inteligente por não externar tudo que sabe", afirma.

Veja Também

- Quanto mais precoce o tratamento, melhor o resultado
- Quanto mais precoce o tratamento, melhor o resultado
- Mutirão atenderá mulheres com incontinência urinária e prolapsos vaginal e de útero
- CURSOS&EVENTOS

